

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA

Ana Paula Antunes dos Santos

Professora da Rede Municipal de Vila Velha – Espírito Santo

apa_santos2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um estudo de caso, no qual narraremos nossas vivências sobre a organização do trabalho pedagógico durante a pandemia com uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Vila Velha/ES. Atuo nessa unidade de ensino desde o ano de 2012, porém no corrente ano estamos experienciando uma realidade totalmente diferente dos anos anteriores, assim sentimos a necessidade de refletir sobre esse momento fazendo o relato da experiência pedagógica vivenciada durante esse período.

No que diz respeito à educação, sabemos que a crise sanitária causada pelo Covid-19, resultou na suspensão das aulas presenciais nas escolas e universidades de todo o mundo e aqui no Brasil, desde a segunda quinzena do mês março, afetando diretamente mais de 90% dos estudantes.

Estamos diante de um cenário onde alunos e profissionais da educação tiveram que substituir a presença física das aulas, pela virtual. Precisaram romper barreiras onde a aprendizagem deveria acontecer e ser alcançada por todos os alunos. A partir dessa constatação, nos vêm a mente as seguintes questões: Como ficará a educação no pós-pandemia? Será que os objetivos de aprendizagem propostos estão sendo alcançados com o modelo de ensino que está sendo utilizado? As crianças estão aprendendo com esse modelo de ensino?

Considerando essas questões, apresentaremos a seguir a metodologia utilizada para refletir essa temática.

METODOLOGIA

Buscando compreender as particularidades e as relações com a totalidade social, histórica e cultural do contexto abordado nesse texto, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa com base na abordagem sócio-histórica, pois

[...] na pesquisa qualitativa com enfoque sócio-histórico não se investiga em razão de resultados, [...] (mas) a compreensão dos

fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas se vai ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento. (FREITAS, 2002, p. 26-27).

Em busca dessa compreensão, tomamos o estudo de caso como metodologia de pesquisa. Para Lüdke e André (1986, p. 18), o estudo de caso permite que a investigação se desenvolva “[...] numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O estudo de caso nos possibilitou, ainda, lançar mão das narrativas, para relatar nossas vivências sobre a organização do trabalho pedagógico durante a pandemia, descrevendo como está sendo desenvolvido e como as crianças têm participado desse momento. Para Oliveira (2008), nas narrativas, ao retomar o passado, o narrador ativa um processo de reconhecimento e de elucidação, (re) significando suas vivências.

Utilizamos ainda os dados coletados juntos as famílias por meio de questionário com questões que nos permitiram obter informações mais próximas ao acontecimento real, tais como: Vocês conseguem acompanhar o grupo de WhatsApp e as postagens? Com que frequência os alunos realizam as atividades? A família tem ido buscar as atividades disponibilizadas na escola ou tem acesso em casa? Qual a maior dificuldade do aluno para realizar o que é proposto?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhamos em uma turma de 1º ano do ensino fundamental no turno matutino de uma escola da rede municipal de Vila Velha, composta por 15 crianças e nossa prática pedagógica mudou bastante, quando o Decreto Estadual 4593-R de 16/03/2020 instituiu situação de calamidade pública no Espírito Santo e logo foi reconhecido pelo Município de Vila Velha através do Decreto Municipal 42-R/2020 publicado em 19/03/2020, suspendendo temporariamente as aulas presenciais, seguindo também a orientação da Portaria nº 343 do dia 17 de março de 2020, onde o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19.

No dia 13 de abril a secretaria municipal de educação (SEMED) lançou o site “Conectados da Vila”, onde começaram a serem postadas sequências didáticas para os

alunos realizarem em casa e quem não tivesse acesso aos meios digitais como internet ou computador, poderia comparecer a escola para pegar sua atividade impressa, pois, por mais adequado que possa parecer ao cenário atual, a estratégia do ensino remoto não atenderia a todas as crianças.

A partir de junho começamos a planejar e desenvolver atividades em *Home Office*, para serem entregues aos alunos. Dessa forma continuamos a realizar as atividades pedagógicas não presenciais para que fossem postadas no site. Essas atividades buscavam atender a flexibilização do calendário escolar com a Medida Provisória nº 934/2020 decretada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

E a nota técnica nº 17/2020 da Confederação Nacional dos Municípios também dispõe dessa flexibilização, o que norteou a Prefeitura Municipal de Vila Velha para uma reorganização do calendário escolar, transformando os dias letivos em horas.

Segundo o parecer do CNE, a reorganização do calendário escolar visa à garantia da realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior, atendendo o disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária.

No dia 20 de maio chegou nova determinação da prefeitura através de Comunicação Interna, onde todos os professores deveriam ter um contato direto com os alunos. Em reunião geral, nossa unidade de ensino resolveu criar grupos de WhatsApp por turmas, onde cada professor poderia desenvolver melhor seu trabalho.

Das 15 crianças que compõe a turma, 12 foram inseridas no grupo e no dia 28 de maio começamos a desenvolver um trabalho diário de acompanhamento e mediação, por meio de postagens de vídeos produzidos e/ou disponibilizado na internet e atividades complementares reforçando as sequências didáticas disponíveis.

Nesse momento, começamos a perceber as dificuldades de acompanhar o processo de ensino aprendizagem das crianças, quando não existe a presença física do professor em sala de aula, principalmente com crianças em fase de alfabetização. Segundo Vygotsky, toda relação do indivíduo com o mundo é feita através da mediação, da interação professor/aluno. Vygotsky (1987, apud MOYSÉS, 1994, p. 25), ressalta que “[...] ao contrário do conhecimento espontâneo, o que se aprende na escola é (ou

deveria ser) hierarquicamente sistematizado e exige, para ser compreendido, que seja intencionalmente trabalhado num processo de interação professor/aluno”. Mas insistimos: tal aprendizagem só irá ocorrer se quem ensina souber conduzir o processo na direção desejada, o que implica reconstrução do saber.

Essas considerações nos levam refletir sobre como a interação professor/aluno irá ocorrer de forma satisfatória a ponto que haja aprendizagens significativas, se no caso dos professores alfabetizadores a maior parte do contato é com o responsável? O ensino presencial, neste caso, é indispensável para que através da interação e da mediação a criança se aproprie dos conhecimentos necessários a esta etapa do desenvolvimento.

De acordo com Rego (1999, p.104),

As atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na escola (que Vygotsky chama de científicos) introduzem novos modos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade (que por sua vez transformam os modos de utilização da linguagem). Como consequência, na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação cognitiva com o mundo.

No entanto, percebemos que os resultados não estavam ocorrendo da forma esperada, devido principalmente a falta de participação das crianças. Assim, realizamos uma pesquisa no dia 12/08/2020 com os responsáveis das crianças, onde foram feitas perguntas sobre a realização das atividades. Dos 12, somente 6 responderam a pesquisa. Ao perguntar se a família consegue acompanhar o grupo e as postagens, 6 responderam que sim. Em relação a frequência das atividades, 2 responderam que realizam todos os dias, 3 responderam de 2 a 3 vezes na semana e 1 realiza aos finais de semana. Sobre acessar o site ou buscar atividades na escola, 3 responderam que buscam sempre, 1 não busca e 2 tem acesso em casa. E sobre a maior dificuldade que o aluno têm enfrentado para a realização das atividades, 1 falou que é a falta da leitura, 1 não tem dificuldade e 4 respondeu que a falta de concentração ou distração tem sido o maior impedimento.

Dessa forma, como garantir padrões básicos de qualidade essenciais de ensino-aprendizagem as crianças?

CONCLUSÃO

Diante dessa situação, pensamos no como será o retorno das aulas presenciais, no pós-pandemia. Acreditamos que será necessário repensar e reorganizar o ensino e os caminhos a seguir, também será primordial que os gestores educacionais organizem juntamente com suas equipes, uma avaliação diagnóstica para verificar quais objetivos de aprendizagem os alunos alcançaram durante esse período de afastamento presencial das aulas e incluir no Projeto Político Pedagógico mudanças que contemplem um currículo voltado para a nova realidade.

Alguns responsáveis até sinalizaram que passaram esse período sem fazer nada, então, identificar as necessidades de aprendizagem para desenvolver mecanismos e buscar os objetivos não adquiridos, será necessário para organizar um sistema competente de recuperação de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.,1986.

MEC. **Portal do MEC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 01 out. 2020.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 1994. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/NT_n.17.2020_A_reorganizacao_do_calendario_escolar_2020.pdf Acesso em: 01 out. 2020.

OLIVEIRA, Biviane Moro. **Construção de saberes e significações imaginárias na trajetória de vida de uma alfabetizadora cega**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Santa Maria, RS, 2008.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 74-104.